

Desabastecimento de medicamentos em unidades básicas de saúde do Distrito Federal: um estudo descritivo

Autores: Larissa França Abreu, Rinaldo Eduardo Machado de Oliveira, Rafael Mota Pinheiro

Instituição: Universidade de Brasília - Brasília - DF - Brasil, Universidade de Brasília - Brasília - DF - Brasil

Introdução: Os medicamentos são as tecnologias em saúde mais utilizadas na atualidade e configuram-se como direitos constitucionais, devendo ser garantidos e disponibilizados no âmbito da saúde. Apesar disso, podem ter seu acesso comprometido, uma vez que, de acordo com a Organização Mundial de Saúde, um terço da população mundial ainda sofre com o desabastecimento. No Brasil, desde a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), a Assistência Farmacêutica (AF) tem sido aprimorada a fim de garantir a atenção integral à saúde. Logo, destacam-se a Política Nacional de Medicamentos e a Política Nacional de AF que buscam estimular a segurança, eficácia e qualidade dos medicamentos, além de promover o uso racional e o acesso pela população brasileira. O desabastecimento de medicamentos na Atenção Primária à Saúde (APS) pode comprometer o plano terapêutico e o cuidado integral às pessoas. Assim, pesquisas com esta temática são necessárias para subsidiar as propostas que otimizem a gestão da AF. **Objetivos:** Neste contexto, o presente estudo objetivou analisar o estoque de medicamentos nas UBSs das regiões de saúde do DF. **Material e Método:** Trata-se de um estudo descritivo por meio da consulta ao sistema de informações InfoSaúde-DF. A coleta de dados foi realizada no período de junho a novembro de 2022. Nas análises, considerou-se a relação de medicamentos essenciais do DF e empregou-se a classificação anatômica, terapêutica e química. **Resultados:** Verificou-se, a média de 71,5 medicamentos em falta por mês na totalidade das UBS do DF. Os meses com maior frequência de desabastecimento foram junho (n=79) e agosto (n=78). Na região sul houve maior falta de medicamentos e a região leste foi aquela com menor desabastecimento. Na comparação das médias dos medicamentos desabastecidos entre a região sul e as demais regiões obteve-se $p < 0,01$. Os agentes anti-infecciosos para uso sistêmico foram aqueles comumente em falta (n=35), especialmente do componente estratégico da assistência farmacêutica, seguido pelos medicamentos que atuam no trato alimentar e metabolismo (n=9) e no sistema nervoso (n=9). Os medicamentos cetotifeno, hipromelose e tioridazina estiveram em falta durante todo o período em todo o DF. **Discussão e Conclusões:** Houve diferenças nos estoques de medicamentos nas UBS do DF. Além disso, os medicamentos cuja responsabilidade de financiamento e aquisição eram do Ministério da Saúde estavam mais frequentemente em falta. Logo, este estudo subsidia as discussões no âmbito da AF, bem como, ressalta a necessidade de ações que favoreçam o acesso aos medicamentos no contexto da APS.

Palavras-Chave: Assistência Farmacêutica; Medicamentos Essenciais; Acesso a Medicamentos Essenciais e Tecnologias em Saúde; Política Nacional de Assistência Farmacêutica; Saúde Pública.

Referências Bibliográficas:

1. Nascimento RCRM, Álvares J, Guerra Junior AA, Gomes IC, Costa EA, Leite SN, et al. Disponibilidade de medicamentos essenciais na atenção primária do Sistema Único de Saúde. Rev Saúde Pública. 2017;51 Supl 2:10s. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/r>